



CÓD: OP-137ST-23
7908403542338

SÃO CAETANO DO SUL – SP
PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL
SÃO PAULO

Merendeira

EDITAL Nº 01/2023, DE 25 DE AGOSTO DE 2023

Língua Portuguesa

1. Leitura e compreensão de textos, informações de pequenos textos. Estabelecer relações entre sequência de fatos ilustrados	5
2. conhecimento da língua: ortografia.....	5
3. acentuação gráfica	6
4. masculino e feminino, antônimo e sinônimo e diminutivo e aumentativo. singular e plural; substantivo próprio e comum; artigos; adjetivos; grafia.....	7
5. Uso de maiúscula e minúscula; consoantes e vogais.....	13
6. sinais de pontuação	13
7. divisão silábica de palavras e respectiva classificação quanto ao número de sílabas.....	17

Raciocínio Lógico

1. Raciocínio lógico. Estruturas lógicas.	21
2. Lógica de argumentação.	22
3. Resolução de situações-problema.	26
4. Reconhecimento de sequências e padrões.	28
5. Diagramas lógicos. Avaliação de argumentos por diagramas de conjuntos.	30

Conhecimentos Específicos Merendeira

1. Normas de segurança no trabalho.....	35
2. Relacionamento humano; Relações humanas no ambiente de trabalho.	35
3. Os alimentos.; Pirâmide de alimentos; Vitaminas presentes nos alimentos.	38
4. Proteção dos alimentos; Higienização de legumes; verduras; frutas; carnes; peixes; aves e ovos.....	43
5. Preparação dos alimentos.....	44
6. Conservação e validade dos alimentos	47
7. Noções de limpeza e higiene	50
8. Destinação do lixo.....	53
9. Alimentação de escolar e pré-escolar	55
10. Programa Nacional de Alimentação Escolar - (PNAE).....	57
11. Noções de microbiologia: contaminação; desinfecção; micróbios	62
12. Higiene ambiental (instalações/equipamentos e utensílios).	65
13. Saúde do trabalhador (higiene e saúde de manipuladores).....	68
14. Doenças transmitidas por alimentos.	71

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS, INFORMAÇÕES DE PEQUENOS TEXTOS. ESTABELEÇER RELAÇÕES ENTRE SEQUÊNCIA DE FATOS ILUSTRADOS

Compreender e interpretar textos é essencial para que o objetivo de comunicação seja alcançado satisfatoriamente. Com isso, é importante saber diferenciar os dois conceitos. Vale lembrar que o texto pode ser verbal ou não-verbal, desde que tenha um sentido completo.

A **compreensão** se relaciona ao entendimento de um texto e de sua proposta comunicativa, decodificando a mensagem explícita. Só depois de compreender o texto que é possível fazer a sua interpretação.

A **interpretação** são as conclusões que chegamos a partir do conteúdo do texto, isto é, ela se encontra para além daquilo que está escrito ou mostrado. Assim, podemos dizer que a interpretação é subjetiva, contando com o conhecimento prévio e do repertório do leitor.

Dessa maneira, para compreender e interpretar bem um texto, é necessário fazer a decodificação de códigos linguísticos e/ou visuais, isto é, identificar figuras de linguagem, reconhecer o sentido de conjunções e preposições, por exemplo, bem como identificar expressões, gestos e cores quando se trata de imagens.

Dicas práticas

1. Faça um resumo (pode ser uma palavra, uma frase, um conceito) sobre o assunto e os argumentos apresentados em cada parágrafo, tentando traçar a linha de raciocínio do texto. Se possível, adicione também pensamentos e inferências próprias às anotações.
2. Tenha sempre um dicionário ou uma ferramenta de busca por perto, para poder procurar o significado de palavras desconhecidas.
3. Fique atento aos detalhes oferecidos pelo texto: dados, fonte de referências e datas.
4. Sublinhe as informações importantes, separando fatos de opiniões.
5. Perceba o enunciado das questões. De um modo geral, questões que esperam **compreensão do texto** aparecem com as seguintes expressões: *o autor afirma/sugere que...; segundo o texto...; de acordo com o autor...* Já as questões que esperam **interpretação do texto** aparecem com as seguintes expressões: *conclui-se do texto que...; o texto permite deduzir que...; qual é a intenção do autor quando afirma que...*

CONHECIMENTO DA LÍNGUA: ORTOGRAFIA

A ortografia oficial diz respeito às regras gramaticais referentes à escrita correta das palavras. Para melhor entendê-las, é preciso analisar caso a caso. Lembre-se de que a melhor maneira de memorizar a ortografia correta de uma língua é por meio da leitura, que também faz aumentar o vocabulário do leitor.

Neste capítulo serão abordadas regras para dúvidas frequentes entre os falantes do português. No entanto, é importante ressaltar que existem inúmeras exceções para essas regras, portanto, fique atento!

Alfabeto

O primeiro passo para compreender a ortografia oficial é conhecer o alfabeto (os sinais gráficos e seus sons). No português, o alfabeto se constitui 26 letras, divididas entre **vogais** (a, e, i, o, u) e **consoantes** (restante das letras).

Com o Novo Acordo Ortográfico, as consoantes **K, W e Y** foram reintroduzidas ao alfabeto oficial da língua portuguesa, de modo que elas são usadas apenas em duas ocorrências: **transcrição de nomes próprios** e **abreviaturas e símbolos de uso internacional**.

Uso do “X”

Algumas dicas são relevantes para saber o momento de usar o X no lugar do CH:

- Depois das sílabas iniciais “me” e “en” (ex: mexerica; enxergar)
- Depois de ditongos (ex: caixa)
- Palavras de origem indígena ou africana (ex: abacaxi; orixá)

Uso do “S” ou “Z”

Algumas regras do uso do “S” com som de “Z” podem ser observadas:

- Depois de ditongos (ex: coisa)
- Em palavras derivadas cuja palavra primitiva já se usa o “S” (ex: casa > casinha)

- Nos sufixos “ês” e “esa”, ao indicarem nacionalidade, título ou origem. (ex: portuguesa)
- Nos sufixos formadores de adjetivos “ense”, “oso” e “osa” (ex: populoso)

Uso do “S”, “SS”, “Ç”

- “S” costuma aparecer entre uma vogal e uma consoante (ex: diversão)
- “SS” costuma aparecer entre duas vogais (ex: processo)
- “Ç” costuma aparecer em palavras estrangeiras que passaram pelo processo de aportuguesamento (ex: muçarela)

Os diferentes porquês

POR QUE	Usado para fazer perguntas. Pode ser substituído por “por qual motivo”
PORQUE	Usado em respostas e explicações. Pode ser substituído por “pois”
POR QUÊ	O “que” é acentuado quando aparece como a última palavra da frase, antes da pontuação final (interrogação, exclamação, ponto final)
PORQUÊ	É um substantivo, portanto costuma vir acompanhado de um artigo, numeral, adjetivo ou pronome

Parônimos e homônimos

As palavras **parônimas** são aquelas que possuem grafia e pronúncia semelhantes, porém com significados distintos.

Ex: *cumprimento* (saudação) X *comprimento* (extensão); *tráfego* (trânsito) X *tráfico* (comércio ilegal).

Já as palavras **homônimas** são aquelas que possuem a mesma grafia e pronúncia, porém têm significados diferentes. **Ex:** *rio* (verbo “rir”) X *rio* (curso d’água); *manga* (blusa) X *manga* (fruta).

ACENTUAÇÃO GRÁFICA

Acentuação é o modo de proferir um som ou grupo de sons com mais relevo do que outros. Os sinais diacríticos servem para indicar, dentre outros aspectos, a pronúncia correta das palavras. Vejamos um por um:

Acento agudo: marca a posição da sílaba tônica e o timbre aberto.

Já cursei a Faculdade de História.

Acento circunflexo: marca a posição da sílaba tônica e o timbre fechado.

Meu avô e meus três tios ainda são vivos.

Acento grave: marca o fenômeno da crase (estudaremos este caso afundo mais à frente).

Sou leal à mulher da minha vida.

As palavras podem ser:

- **Oxítonas:** quando a sílaba tônica é a última (ca-**fé**, ma-ra-cu-**já**, ra-**paz**, u-ru-**bu**...)
- **Paroxítonas:** quando a sílaba tônica é a penúltima (**me**-sa, sa-bo-**ne**-te, **ré**-gua...)
- **Proparoxítonas:** quando a sílaba tônica é a antepenúltima (**sá**-ba-do, **tô**-ni-ca, his-**tó**-ri-co...)

As regras de acentuação das palavras são simples. Vejamos:

- São acentuadas todas as palavras proparoxítonas (médico, íamos, Ângela, sânscrito, fôssemos...)
- São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em L, N, R, X, I(S), US, UM, UNS, OS, ÃO(S), Ã(S), EI(S) (amável, elétron, éter, fênix, júri, oásis, ônus, fórum, órfão...)
- São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em A(S), E(S), O(S), EM, ENS, ÉU(S), ÉI(S), ÓI(S) (xarás, convéns, robô, Jô, céu, dói, coronéis...)
- São acentuados os hiatos I e U, quando precedidos de vogais (aí, faísca, baú, juízo, Luísa...)

Viu que não é nenhum bicho de sete cabeças? Agora é só treinar e fixar as regras.

MASCULINO E FEMININO, ANTÔNIMO E SINÔNIMO E DIMINUTIVO E AUMENTATIVO. SINGULAR E PLURAL; SUBSTANTIVO PRÓPRIO E COMUM; ARTIGOS; ADJETIVOS; GRAFIA.

Para entender sobre a estrutura das funções sintáticas, é preciso conhecer as classes de palavras, também conhecidas por classes morfológicas. A gramática tradicional pressupõe 10 classes gramaticais de palavras, sendo elas: adjetivo, advérbio, artigo, conjunção, interjeição, numeral, pronome, preposição, substantivo e verbo.

Veja, a seguir, as características principais de cada uma delas.

CLASSE	CARACTERÍSTICAS	EXEMPLOS
ADJETIVO	Expressar características, qualidades ou estado dos seres Sofre variação em número, gênero e grau	Menina <i>inteligente</i> ... Roupa <i>azul-marinho</i> ... Brincadeira <i>de criança</i> ... Povo <i>brasileiro</i> ...
ADVÉRBIO	Indica circunstância em que ocorre o fato verbal Não sofre variação	A ajuda chegou <i>tarde</i> . A mulher trabalha <i>muito</i> . Ele dirige <i>mal</i> .
ARTIGO	Determina os substantivos (de modo definido ou indefinido) Varia em gênero e número	A galinha botou <i>um</i> ovo. <i>Uma</i> menina deixou <i>a</i> mochila no ôni-bus.
CONJUNÇÃO	Liga ideias e sentenças (conhecida também como conectivos) Não sofre variação	Não gosto de refrigerante <i>nem</i> de pizza. Eu vou para a praia <i>ou</i> para a cachoeira?
INTERJEIÇÃO	Exprime reações emotivas e sentimentos Não sofre variação	<i>Ah!</i> Que calor... Escapei por pouco, <i>ufa!</i>
NUMERAL	Atribui quantidade e indica posição em alguma sequência Varia em gênero e número	Gostei muito do <i>primeiro</i> dia de aula. <i>Três</i> é a <i>metade</i> de <i>seis</i> .
PRONOME	Acompanha, substitui ou faz referência ao substantivo Varia em gênero e número	Posso <i>ajudar</i> , senhora? <i>Ela me</i> ajudou muito com o <i>meu</i> trabalho. <i>Esta</i> é a casa <i>onde</i> eu moro. <i>Que</i> dia é hoje?
PREPOSIÇÃO	Relaciona dois termos de uma mesma oração Não sofre variação	Espero <i>por</i> você essa noite. Lucas gosta <i>de</i> tocar violão.
SUBSTANTIVO	Nomeia objetos, pessoas, animais, alimentos, lugares etc. Flexionam em gênero, número e grau.	A <i>menina</i> jogou sua <i>boneca</i> no <i>rio</i> . A <i>matilha</i> tinha muita <i>coragem</i> .
VERBO	Indica ação, estado ou fenômenos da natureza Sofre variação de acordo com suas flexões de modo, tempo, número, pessoa e voz. Verbos não significativos são chamados verbos de ligação	Ana se <i>exercita</i> pela manhã. Todos <i>parecem</i> meio bobos. <i>Chove</i> muito em Manaus. A cidade <i>é</i> muito bonita quando vista do alto.

Substantivo

Tipos de substantivos

Os substantivos podem ter diferentes classificações, de acordo com os conceitos apresentados abaixo:

- Comum: usado para nomear seres e objetos generalizados. Ex: *mulher; gato; cidade*...
- Próprio: geralmente escrito com letra maiúscula, serve para especificar e particularizar. Ex: *Maria; Garfield; Belo Horizonte*...
- Coletivo: é um nome no singular que expressa ideia de plural, para designar grupos e conjuntos de seres ou objetos de uma mesma espécie. Ex: *matilha; enxame; cardume*...
 - Concreto: nomeia algo que existe de modo independente de outro ser (objetos, pessoas, animais, lugares etc.). Ex: *menina; cachorro; praça*...
 - Abstrato: depende de um ser concreto para existir, designando sentimentos, estados, qualidades, ações etc. Ex: *saudade; sede; imaginação*...

RACIOCÍNIO LÓGICO

RACIOCÍNIO LÓGICO. ESTRUTURAS LÓGICAS.

Raciocínio lógico matemático

Este tipo de raciocínio testa sua habilidade de resolver problemas matemáticos, e é uma forma de medir seu domínio das diferentes áreas do estudo da Matemática: Aritmética, Álgebra, leitura de tabelas e gráficos, Probabilidade e Geometria etc. Essa parte consiste nos seguintes conteúdos:

- Operação com conjuntos.
- Cálculos com porcentagens.
- Raciocínio lógico envolvendo problemas aritméticos, geométricos e matriciais.
- Geometria básica.
- Álgebra básica e sistemas lineares.
- Calendários.
- Numeração.
- Razões Especiais.
- Análise Combinatória e Probabilidade.
- Progressões Aritmética e Geométrica.

Raciocínio lógico dedutivo

Este tipo de raciocínio está relacionado ao conteúdo Lógica de Argumentação.

Orientações espacial e temporal

O raciocínio lógico espacial ou orientação espacial envolvem figuras, dados e palitos. O raciocínio lógico temporal ou orientação temporal envolve datas, calendário, ou seja, envolve o tempo.

O mais importante é praticar o máximo de questões que envolvam os conteúdos:

- Lógica sequencial;
- Calendários.

Raciocínio verbal

Avalia a capacidade de interpretar informação escrita e tirar conclusões lógicas.

Uma avaliação de raciocínio verbal é um tipo de análise de habilidade ou aptidão, que pode ser aplicada ao se candidatar a uma vaga. Raciocínio verbal é parte da capacidade cognitiva ou inteligência geral; é a percepção, aquisição, organização e aplicação do conhecimento por meio da linguagem.

Nos testes de raciocínio verbal, geralmente você recebe um trecho com informações e precisa avaliar um conjunto de afirmações, selecionando uma das possíveis respostas:

A – Verdadeiro (A afirmação é uma consequência lógica das informações ou opiniões contidas no trecho)

B – Falso (A afirmação é logicamente falsa, consideradas as informações ou opiniões contidas no trecho)

C – Impossível dizer (Impossível determinar se a afirmação é verdadeira ou falsa sem mais informações)

ESTRUTURAS LÓGICAS

A lógica proposicional, não obstante ter sua importância filosófica, deixa a desejar em termos de validar argumentos mais complexos que tratam de assuntos filosóficos, científicos e matemáticos.

De fato, ainda não foi inventado um sistema lógico para validar ou negar verdades complexas. Escrevamos e pensemos sobre:

p: João é pedreiro.

q: Todo pedreiro é homem.

r: Logo, João é homem.

Pelos símbolos lógicos, a formalização do argumento acima é: $p \wedge q \rightarrow r$, no entanto, não temos, ainda como mostrar que a conclusão r é uma consequência lógica de p e q , pois a palavra todo não é definida em lógica proposicional e o termo homem não é mais uma parte do binário homem-mulher, pois mais gêneros foram considerados atualmente.

Portanto, não há como demonstrar que a conclusão, “**Logo, João é homem**”, é uma consequência das premissas, não obstante, parecer lógico; e existem mulheres e outros gêneros que não homem que tornam, hoje, a premissa maior falsa, mas não o era há cerca de 100 anos.

Nesse sentido, usa-se, para melhorar o desempenho das análises racionais, a lógica dos predicados, como a mais simples depois da lógica proposicional.

Agora, para um entendimento mais claro, vamos usar alguns exemplos matemáticos com afirmações comuns:

$$x \geq 13;$$

$$x + y = 13.$$

As sentenças acima estão escritas em função das variáveis x e y . O nome variável já indica que não é um valor fixo, e logo, se não definirmos as condições que as variáveis fornecem, nenhum significado tem as sentenças acima, logo elas, as variáveis, não possuem valores lógico verdadeiro, e as sentenças não são proposições.

No entanto, se escrevermos

$$x \geq 13, \text{ tal que } x \in \mathbb{R},$$

A variável passa a ser o sujeito da sentença e, ser parte dos reais, dá a x um valor de predicado, i.e., uma propriedade que o sujeito poderá ou não satisfazer.

Afirmar que x é um número real é verdadeira para, por exemplo:

$$x = 2,142857142857\dots$$

Mas, é falsa para:

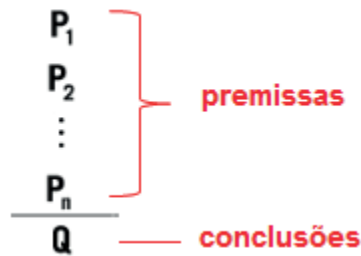
$$x = \sqrt{-7}.$$

Afirmar que ‘ x é um número real’ permite analisar as sentenças como uma sentença lógica em verdadeira ou falsa.

A importância do predicado foi mostrada acima. Agora, sigamos com as definições básicas para o estudo da lógica de predicados.

LÓGICA DE ARGUMENTAÇÃO.

Chama-se **argumento** a afirmação de que um grupo de proposições iniciais redundam em outra proposição final, que será consequência das primeiras. Ou seja, argumento é a relação que associa um conjunto de proposições P_1, P_2, \dots, P_n , chamadas premissas do argumento, a uma proposição Q , chamada de conclusão do argumento.



Exemplo:

- P1: Todos os cientistas são loucos.
- P2: Martiniano é louco.
- Q: Martiniano é um cientista.

O exemplo dado pode ser chamado de **Silogismo** (argumento formado por duas premissas e a conclusão).

A respeito dos argumentos lógicos, estamos interessados em verificar se eles são válidos ou inválidos! Então, passemos a entender o que significa um argumento válido e um argumento inválido.

Argumentos Válidos

Dizemos que um argumento é válido (ou ainda legítimo ou bem construído), quando a sua conclusão é uma consequência obrigatória do seu conjunto de premissas.

Exemplo:

- O silogismo...
- P1: Todos os homens são pássaros.
- P2: Nenhum pássaro é animal.
- Q: Portanto, nenhum homem é animal.

... está perfeitamente bem construído, sendo, portanto, um argumento válido, muito embora a veracidade das premissas e da conclusão sejam totalmente questionáveis.

ATENÇÃO: O que vale é a CONSTRUÇÃO, E NÃO O SEU CONTEÚDO! Se a construção está perfeita, então o argumento é válido, independentemente do conteúdo das premissas ou da conclusão!

• Como saber se um determinado argumento é mesmo válido?

Para se comprovar a validade de um argumento é utilizando diagramas de conjuntos (diagramas de Venn). Trata-se de um método muito útil e que será usado com frequência em questões que pedem a verificação da validade de um argumento. Vejamos como

funciona, usando o exemplo acima. Quando se afirma, na premissa P_1 , que “todos os homens são pássaros”, poderemos representar essa frase da seguinte maneira:



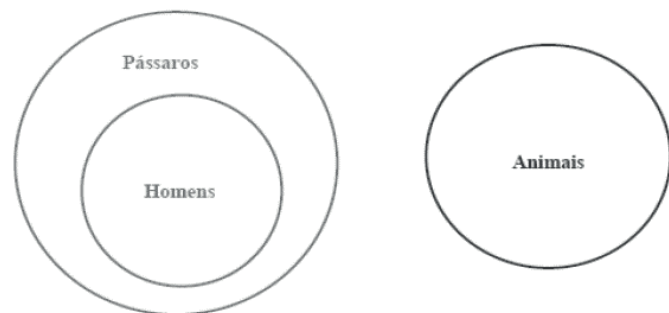
Observem que todos os elementos do conjunto menor (homens) estão incluídos, ou seja, pertencem ao conjunto maior (dos pássaros). E será sempre essa a representação gráfica da frase “Todo A é B”. Dois círculos, um dentro do outro, estando o círculo menor a representar o grupo de quem se segue à palavra TODO.

Na frase: “Nenhum pássaro é animal”. Observemos que a palavra-chave desta sentença é NENHUM. E a ideia que ela exprime é de uma total dissociação entre os dois conjuntos.



Será sempre assim a representação gráfica de uma sentença “Nenhum A é B”: dois conjuntos separados, sem nenhum ponto em comum.

Tomemos agora as representações gráficas das duas premissas vistas acima e as analisemos em conjunto. Teremos:



Comparando a conclusão do nosso argumento, temos:
 NENHUM homem é animal – com o desenho das premissas será que podemos dizer que esta conclusão é uma consequência necessária das premissas? Claro que sim! Observemos que o conjunto dos homens está totalmente separado (total dissociação!) do conjunto dos animais. Resultado: este é um argumento válido!

Argumentos Inválidos

Dizemos que um argumento é inválido – também denominado ilegítimo, mal construído, falacioso ou sofisma – quando a verdade das premissas não é suficiente para garantir a verdade da conclusão.

Exemplo:

P1: Todas as crianças gostam de chocolate.

P2: Patrícia não é criança.

Q: Portanto, Patrícia não gosta de chocolate.

Este é um argumento inválido, falacioso, mal construído, pois as premissas não garantem (não obrigam) a verdade da conclusão. Patrícia pode gostar de chocolate mesmo que não seja criança, pois a primeira premissa não afirmou que somente as crianças gostam de chocolate.

Utilizando os diagramas de conjuntos para provar a validade do argumento anterior, provaremos, utilizando-nos do mesmo artifício, que o argumento em análise é inválido. Começemos pela primeira premissa: “Todas as crianças gostam de chocolate”.



Analisemos agora o que diz a segunda premissa: “Patrícia não é criança”. O que temos que fazer aqui é pegar o diagrama acima (da primeira premissa) e nele indicar onde poderá estar localizada a Patrícia, obedecendo ao que consta nesta segunda premissa. Vemos facilmente que a Patrícia só não poderá estar dentro do círculo das crianças. É a única restrição que faz a segunda premissa! Isto posto, concluímos que Patrícia poderá estar em dois lugares distintos do diagrama:

1º) Fora do conjunto maior;

2º) Dentro do conjunto maior. Vejamos:



Finalmente, passemos à análise da conclusão: “Patrícia não gosta de chocolate”. Ora, o que nos resta para sabermos se este argumento é válido ou não, é justamente confirmar se esse resultado (se esta conclusão) é necessariamente verdadeiro!

- É necessariamente verdadeiro que Patrícia não gosta de chocolate? Olhando para o desenho acima, respondemos que não! Pode ser que ela não goste de chocolate (caso esteja fora do círculo), mas também pode ser que goste (caso esteja dentro do círculo)! Enfim, o argumento é inválido, pois as premissas não garantiram a veracidade da conclusão!

Métodos para validação de um argumento

Aprenderemos a seguir alguns diferentes métodos que nos possibilitarão afirmar se um argumento é válido ou não!

1º) Utilizando diagramas de conjuntos: esta forma é indicada quando nas premissas do argumento aparecem as palavras TODO, ALGUM E NENHUM, ou os seus sinônimos: cada, existe um etc.

2º) Utilizando tabela-verdade: esta forma é mais indicada quando não for possível resolver pelo primeiro método, o que ocorre quando nas premissas não aparecem as palavras todo, algum e nenhum, mas sim, os conectivos “ou”, “e”, “•” e “ \leftrightarrow ”. Baseia-se na construção da tabela-verdade, destacando-se uma coluna para cada premissa e outra para a conclusão. Este método tem a desvantagem de ser mais trabalhoso, principalmente quando envolve várias proposições simples.

3º) Utilizando as operações lógicas com os conectivos e considerando as premissas verdadeiras.

Por este método, fácil e rapidamente demonstraremos a validade de um argumento. Porém, só devemos utilizá-lo na impossibilidade do primeiro método.

Iniciaremos aqui considerando as premissas como verdades. Daí, por meio das operações lógicas com os conectivos, descobriremos o valor lógico da conclusão, que deverá resultar também em verdade, para que o argumento seja considerado válido.

4º) Utilizando as operações lógicas com os conectivos, considerando premissas verdadeiras e conclusão falsa.

É indicado este caminho quando notarmos que a aplicação do terceiro método não possibilitará a descoberta do valor lógico da conclusão de maneira direta, mas somente por meio de análises mais complicadas.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Merendeira

NORMAS DE SEGURANÇA NO TRABALHO

A segurança¹ do trabalho é a ciência que estuda as possíveis causas dos acidentes e incidentes decorrentes do trabalho. Seu principal objetivo é a prevenção de acidentes, doenças ocupacionais e outras formas de agravos à saúde do profissional. Ela atinge sua finalidade quando consegue proporcionar a ambos, empregado e empregador, um ambiente de trabalho saudável e seguro.

Cabe à segurança do trabalho, junto com outros conhecimentos afins (medicina do trabalho, ergonomia, saúde ocupacional, segurança patrimonial), identificar os fatores de risco que levam à ocorrência de acidentes e doenças ocupacionais, avaliar seus efeitos na saúde do trabalhador e propor medidas de intervenção técnica a serem implementadas nos ambientes de trabalho (MATTOS et al., 2011).

São temas que se relacionam direta ou indiretamente com a segurança do trabalho: higiene do trabalho, medicina do trabalho, proteção contra incêndios e explosões, doenças ocupacionais, ergonomia, meio ambiente, qualidade de vida, primeiros socorros, sistemas de gestão da qualidade, higiene industrial, psicologia do trabalho, legislação trabalhista (leis, decretos, portarias ministeriais, instruções técnicas e resoluções) e, por último, a segurança patrimonial.

As normas de segurança² ocupacional, tais como o uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI), devem ser estabelecidas pelo responsável do local, de acordo com os riscos que o local apresenta. O uso do EPI protege o colaborador contra acidentes de trabalho e riscos ocupacionais. Depois de definido o equipamento de proteção, o funcionário é obrigado a utilizá-lo, e a distribuição e o uso deverá ser controlado.

Os colaboradores estão sujeitos a vários riscos ocupacionais que, quando não são bem controlados, podem causar danos à saúde do trabalhador. Os riscos mais comuns a que os colaboradores operacionais estão expostos são: cortes, quedas, queimaduras, choques, postura em pé por longos períodos, levantamento de peso e movimentos repetidos.

Para cada risco apresentado devem ser estipuladas ações preventivas. O controle dos riscos, juntamente com a execução das ações preventivas e a capacitação dos colaboradores em preveni-los, ajuda a minimizá-los e contribui para manutenção da saúde do trabalhador.

Medidas de Proteção Coletiva (EPC)¹

Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC) são aqueles procedimentos/equipamentos utilizados ou até mesmo projetados para a proteção de um grupo de pessoas, a fim de realizar uma determinada tarefa ou qualquer atividade.

1 BARSANO, Paulo Roberto; BARGOSA, Rildo Pereira. *Segurança do Trabalho – Guia Prático e Didático*. 1ª Ed. Érica.

2 MUSSOI, Thiago Durand. *Nutrição – Curso Técnico*. Guanabara Koogan.

Alguns exemplos de EPCs:

- Exaustores, numa cozinha industrial;
- Projeto de enclausuramento acústico de um compressor, para evitar ruído;
- Proteção de partes móveis de máquinas e equipamentos;
- Grades de proteção contra quedas de materiais.

Medidas de Proteção Individual (EPI)

A decisão sobre a utilização do EPI em qualquer situação de trabalho deve ser o passo final de um processo iniciado anteriormente. O passo inicial é a determinação dos riscos, dos quais o trabalhador deve ser protegido. Essa avaliação pode ser uma simples constatação, uma avaliação qualitativa ou uma avaliação quantitativa do risco, que definirá a sua potencialidade de dano ao organismo do colaborador (MATTOS et al., 2011).

É importante salientar que as medidas de proteção individual, como os EPIs (capacetes, calçados de segurança, óculos de proteção contra partículas volantes, luvas etc.), devem ser adotadas em último caso, após serem esgotadas todas as outras medidas de proteção, e mesmo assim, ainda persistir o risco acima dos limites toleráveis de segurança, colocando em perigo a integridade física e psíquica do trabalhador.

A Norma Regulamentadora NR 6 do MTE, que trata das medidas de proteção individual, define como Equipamento de Proteção Individual (EPI):

(...) todo dispositivo ou produto, de uso individual utilizado pelo trabalhador, destinado à proteção de riscos suscetíveis de ameaçar a segurança e a saúde no trabalho.

RELACIONAMENTO HUMANO; RELAÇÕES HUMANAS NO AMBIENTE DE TRABALHO.

A expressão “Relações Humanas” significa, literalmente, o estabelecimento e/ou a manutenção de contatos entre seres humanos. Annibal Bonfim³ afirma que essas relações ocorrem, diariamente na vida de todas as pessoas, e sendo assim, no sentido estritamente literal, a expressão “relações humanas” quer dizer todos aqueles contatos entre os seres humanos que se processam em todas as situações.

De acordo com Sampaio⁴, “Relações Humanas” é a interação entre duas, ou mais pessoas, essas relações apresentam um aspecto muito peculiar, que ultrapassa as características de seus componentes e se manifesta não só na relação de um grupo com o outro, mas também, e principalmente, nas relações que os membros de um grupo mantêm entre si.

A expressão **Relações Humanas** têm sido empregada com frequência, para referir-se a **Relações Interpessoais**, que podem ocorrer

3 BONFIM, A. *Relações Humanas, em Arquivos Brasileiros de Psicoterapia*, 1954.

4 SAMPAIO, G. P.; *Relações Humanas a Toda Hora*. São Paulo: Nobel, 2000.

rer entre uma e outra pessoa, entre membros de um grupo e entre grupos numa organização.⁵

Segundo Lima⁶ as relações humanas se estendem a todos os campos de atividades:

- No comércio;
- Na indústria;
- Na administração pública ou privada;
- Nos esportes;
- Nas escolas;
- Nos lares, e etc.

Quando falamos em **Relações Humanas no Trabalho** falamos de algo que vai muito além da hierarquia ou dos processos organizacionais, pois estamos falando das relações entre colegas de trabalho, entre gestores, e entre gestores e colaboradores.

Neste sentido são as relações humanas no trabalho que ditam o grau de motivação dos colaboradores, por exemplo: quando há um clima organizacional que favorece e estimula boas relações, as pessoas tendem a se manterem mais motivadas e envolvidas com os processos da organização.

Analisando do ponto de vista teórico, as relações humanas resultam da mútua interação interindividual e coletiva, interação que gera uma dinâmica entre as áreas da ciência social, em particular a da sociologia e da psicologia, chamada de dinâmica de grupos, que procura aplicar métodos científicos ao estudo dos fenômenos grupais.

Já do ponto de vista aplicado ou técnico, as relações humanas são medidas e direcionadas pela dinâmica de grupos, ou seja, pelo método de trabalho baseado na teoria do relacionamento interpessoal, sendo assim vale dizer que as Relações Humanas se referem às Relações Interpessoais, Intrapessoais e Intergrupais. Vejamos a seguir o conceito de cada uma dessas expressões:

Relações Interpessoais: relacionamento interpessoal ou relações interpessoais, significa uma relação entre duas ou mais pessoas, isto é, a ligação, conexão ou vínculo entre elas, que ocorre em um determinado contexto, podendo ser o ambiente de trabalho, familiar, social, religioso, amoroso, educacional e etc.

Relações Intrapessoais: é a aptidão que uma pessoa tem de se relacionar com ela mesma, ou seja, com os seus próprios sentimentos e emoções, esse tipo de relacionamento é de elevada importância porque vai determinar como cada pessoa age quando é confrontada com situações do dia a dia. Para ter um relacionamento intrapessoal saudável, um indivíduo deve exercitar áreas como a autoafirmação, automotivação, autodomínio e autoconhecimento.

Relações Intergrupais: é a aptidão de um grupo se relacionar com o outro em um determinado contexto, isto é, o relacionamento entre grupos. Relação desenvolvida entre distintos grupos (diferentes departamentos, diferentes empresas, etc.).

Objetivo e Importância das Relações Humanas⁷

O principal objetivo das relações humanas é o aumento do respeito e da valorização do ser humano, todas as relações que são “sadias” proporcionam um crescimento, seja pessoal ou profissional, enquanto as relações “doentias” causam enfraquecimento pessoal e grupal.

As relações humanas são importantes em todos os lugares (família, trabalho, e etc.) além disso elas buscam evitar conflitos e solucionar problemas, facilitando assim o processo de interação entre as pessoas e proporcionam condições agradáveis de integração social.

Mas, em que se baseiam as relações humanas? Ainda de acordo com Sampaio⁸, as relações humanas se alicerçam em “tratarmos” bem as pessoas, se importando com elas, dialogando, sorrindo, e as atendendo. Essas atitudes vão demonstrar nosso compromisso com o seu bem-estar e, assim, evidenciar que nos preocupamos com a qualidade da nossa relação. Porém, nossas atitudes geram determinados comportamentos que são diferentes uns dos outros e, por isso, muitas vezes, geram atritos, julgamentos precipitados e infundados.

Como solucionar ou minimizar esses comportamentos e atitudes desfavoráveis ao “bom” relacionamento? Uma maneira de evitar problemas de relacionamento é conhecer melhor as pessoas com quem nos relacionamos, sua infância, sua família, suas qualidades, seus gostos. Também, perceber como são as pessoas com quem estamos nos relacionando, se elas são educadas, compreensíveis ou grosseiras, alegres ou aborrecidas, verdadeiras ou falsas, desconfiadas, revoltadas, em suma, as características gerais que poderão ser relevantes para o bom relacionamento.

Classificação das Relações Humanas⁹

Quando nos propomos a estabelecer uma relação com nossos semelhantes, estamos sujeitos a melhorar a nossa condição inicial, seja por meio da aquisição de novos saberes através de uma relação de conhecimento, ou pelos frutos resultantes de relações de valorização,

⁵ MINICUCCI, A.; *Relações Humanas: Psicologia das relações interpessoais*. São Paulo. Atlas, 1992.

⁶ LIMA, L. de O. *Treinamento em dinâmica de grupo: no lar, na empresa, na escola*. 2. ed. Rio de Janeiro, Vozes, 1970.

⁷ SAMPAIO, G.P.; *Relações Humanas a Toda Hora*. São Paulo: Nobel, 2000.

⁸ SAMPAIO, G.P.; *Relações Humanas a Toda Hora*. São Paulo: Nobel, 2000.

⁹ *Idem*

intra grupais, intergrupais e afetivas. Sendo assim, as relações humanas visam ao crescimento mútuo de seus participantes, estabeleçam-se elas no trabalho, na família ou nos diversos grupos sociais.

A seguir, vejamos alguns tipos de relações:

Relações de Conhecimento	Acontece quando alguém se relaciona com outra pessoa com objetivo de adquirir conhecimento sobre algum assunto.
Relações de Valorização	Ocorre quando uma pessoa se comunica com a outra com objetivo de absorver novos valores e valorizar a pessoa com quem está se relacionando, ser simpático.
Relações Intra-grupais	É a relação que ocorre quando há um grupo de pessoas que dialogam mutuamente, para acontecer essa interação, os membros do grupo devem observar algumas coisas: respeitar o outro; esperar sua vez de se manifestar; evitar indelicadeza, agressões; respeitar a hierarquia ou se manifestar adequadamente; procurar conhecer as pessoas do grupo; não assumir o que não lhe pertence; encontrar as causas de sua antipatia; ser claro, objetivo; não agir como se sempre tivesse a razão.
Relações Inter-grupais	Acontece quando há dois grupos ou mais e seus membros se comunicam entre si.
Relações Afetivas	É a relação que acontece geralmente entre membros de uma família, namorados, noivos.

Existem mais elementos nessa classificação de relações humanas, como: relação consigo mesmo, com os outros, diretas, ativas, intelectuais, indiretas, pessoais, contra pessoais, informais, entre outras que se podem ir descobrindo ao relacionar-se com o outro no dia a dia de sua existência.

Conceitos que Auxiliam na Boa Relação entre as Pessoas

A forma de nos expressarmos e de nos comunicarmos está sujeita a interpretações diversas. Se elas não forem claras, podem nos indispor com nossos semelhantes, voluntária ou involuntariamente, especialmente quando os temas são polêmicos, como: política, religião, sexo, etc. Dependendo de como são tratados, podem levar à baixa autoestima e ao desestímulo do trabalho individual e em grupo.

- **Autoestima:** é como o indivíduo se vê, sua autoavaliação, quando gostamos de nós mesmos e nos aceitamos, tratamos melhor os outros. Quando não se tem autoestima, perde-se a autoconfiança, o entusiasmo, a dignidade. A autoestima não vem dos outros, somente de nós mesmos.

- **Boas maneiras:** quando nos comportamos de modo a não desrespeitar os direitos alheios e as normas de convivência peculiares a cada ambiente, por exemplo, evitar fazer perguntas indiscretas e comentários maldosos, falar alto, ouvir som alto demais, cantarolar em ambientes que exigem concentração ou nos quais podemos atrapalhar as pessoas ao nosso redor, etc.

- **Assuntos controversos:** ser prudente quando for falar em certos assuntos que podem causar atritos conforme o local em que nos encontramos ou com quem falamos, por exemplo, política, esporte, religião, sexo, etc.

- **Contraindicação:** alguns comportamentos são totalmente contraindicados para que tenhamos uma boa relação com outras pessoas, como mentir, prejudicar, odiar, etc.

- **Linguagem corporal:** o corpo “fala”, pois, conforme minha atitude e minha postura, meus interlocutores são capazes de saber de minhas intenções com eles, se estou de bom humor, zangado, aberto ao diálogo ou tenho uma postura intransigente. Sendo assim, temos que tomar cuidado com nossa linguagem corporal, uma vez que ela é capaz de enriquecer ou empobrecer nosso relacionamento.

Os problemas de relacionamento se encontram, em sua maior parte, onde pessoas diferentes trabalham diariamente juntas. A boa comunicação e a utilização da cooperação são fatores essenciais para a realização das Relações Humanas de modo satisfatório.¹⁰

Segundo Andrade¹¹ as diretrizes técnicas e atividades que visam melhorar os contatos pessoais entre os funcionários de uma instituição, e o público em geral constituem aquilo que se chama de atendimentos do público ou relações com o público, ou ainda relações com o público em geral.

Esses contatos pessoais podem ser divididos em diretos e indiretos. Os diretos são caracterizados pela presença física, enquanto os indiretos são feitos por meio de telefone e correspondência, e se caracteriza pela quantidade de pessoas. No contato direto, as expressões faciais ou corporais, as palavras, os gestos, que transmitem desejos, experiências, intenções e sentimentos e são extremamente importantes.

Indicadores de Boas Relações Humanas na Empresa

Uma empresa que pretende ter sucesso, ser bem “vista”, necessita que se estabeleça uma boa relação, tanto entre seus funcionários quanto entre eles e a própria empresa. Quando o relacionamento interno da empresa anda bem, ela tem muito mais força e capacidade

¹⁰ SAMPAIO, G.P.; *Relações Humanas a Toda Hora*. São Paulo: Nobel, 2000.

¹¹ ANDRADE, T. *Para entender relações Públicas*. 4. Ed. São Paulo: Loyola, 1993.